CARTA PASTORAL

DO

BISPO DE OLINDA

PREMUNINDO

OS SEUS DIOCESANOS

CONTRA AS CILADAS E MAQUINAÇOES
DA MAÇONARIA

RECIFE
TYP. DA UNIÃO—RUA DA AURORA N.º 2.
1873.

CARTA PASTORAL

DO

BISPO DE OLINDA

PREMUNINDO

OS SEUS DIOCESANOS

CONTRA AS CILADAS E MAQUINAÇOES DA MAÇONARIA

RECIFE

TYP. DA « UNIÃO » — RUA DA AURORA N.° 2.

1873.

1

CARTA PASTORAL

D. Fr. Vital Maria Gonçalves de Olivelra, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica, Bispo de Olinda, do conselho de Sua Magestade o Imperador

A TODO O CLERO E FIEIS DAS PROVINCIAS DE PERNAMBUCO, ALAGÔAS, PARAHYBA E RIO GRANDE DO NORTE, SAUDE, PAZ, E BENÇÃO EM JESUS CHRISTO, NOSSO DIVINO SALVADOR.

Irmãos e Filhos dilectissimos,

Para todo espirito sensato e reflectido é facto incontestavel, que de alguns annos á esta parte tem surgido em varios pontos do Imperio, como ha bem pouco vos diziamos, uma propaganda anti-catholica ; e se tem levantado uma perseguição systematica, tanto mais perigosa, quanto habilmente dissimulada contra a Esposa immaculada de Jesus Christo e contra a Religião Catholica, Apostolica, Romana, Religião garantida pelo nosso Pacto fundamental.

Quem de vós ignora os esforços insanos com que alguns espiritos desvairados, não podendo soffrer que seja essa a religião do excellente povo brasileiro, tentão senão destruil-a, (o que seria rematada estulticia) ao menos falsifical-a e sophismal-a? Quem de vós ignora o afan com que certos homens tomados da vertigem do seculo e *colligados em impia sociedade, não supportando a sã doutrina e cerrando os ouvidos á verdade, empenham-se por descobrir nas trevas monstruosas opiniões de todo o genero, encarecendo-as, manifestando-as e disseminando-as entre o povo*? (1).

Quem de vós ignora os estorvos, empecilhos e embaraços mil que a seita inimiga figadal do Catholicismo busca pertinazmente oppor á marcha do Episcopádo Brasileiro, ás suas vistas beneficas e a seus planos salutares?

Em summa, quem de vós ignora a gúerra á todo o transe que nestes ultimos tempos tem ella declarado a todo aquelle que se confessa em communhão com o Vigario de Jesus Christo?

A todos vós por certo é bem patente, Irmãos e Filhos muito amados, que essa seita tenebrosa, não contente com assestar as suas baterias contra a Igreja de Roma, que ella denomina, oh! dor! *cadaver putrido já decompondo-se em deleterias exhalações* (2); não contente com macular as candidas vestes do Augusto Chefe

---

(1) *Pio IX, Encyc. de 9 de Novembro 1846.*

(2) *Verdade, orgão da maçon. pernamb. 15 de Janeiro de 1873.*

do Catholicismo, que ella intitula—*O sultão da infallibilidade* (1); não contente finalmente com impugnar e metter á ridiculo os dogmas fundamentaes de nossa santa Religião, que ella chama *fanatismo e superstição* (2), arremessa-se tambem contra *os Bispos que o Espirito Santo enviou para governar a Igreja de Deus* (3), aos quaes ella appellida *lobos e pastores satanicos* (4); injuria-os, ultraja-os e calumnia-os; procurando alem d'isso alienar-lhes as sympathias, a affeição e o amor de seus filhos, empenhando-se em roubar á sua ternura as ovelhas queridas e desgarral-as, pregando no meio dellas principios subversivos, doutrinas fallazes, theorias vertiginosas e um novo Catholicismo, que não reconhece a autoridade da Igreja e ainda menos a dos Bispos.

O que porem faz subir de ponto a nossa admiração, é a incoherencia inqualificavel de alguns dos filiados dessa seita, homens aliàs atilados, que á despeito de sua formal desobediencia á suprema autoridade do Vigario de Jesus Christo, julgam-se com jus inauferivel aos fóros e regalias de catholicos. Pasmosa cegueira! senão ignorancia a toda prova da verdadeira significação da palavra *Catholico*.

Emquanto a maçonaria, disfarçando-se *debaixo de certas apparencias de piedade* (5), alardêa um culto es-

(1) *Familia Universal n. 3 col. 6.*
(2) *Bibliotheca maçon. vol. 1. p. 94, edição de 1864.*
(3) *Act. 20. 28.*
(4) *Verdade de 18 de Janeiro 1873.*
(5) *Habentes speciem quidem pietatis, virtutem autem ejus abnegantes. Segunda ad Tim. 3. 5.*

pecial ás obras de beneficencia e philantropia, trabalha ao mesmo tempo por solapar com mão sacrilega e mysteriosa os alicerces da autoridade ecclesiastica, ora por meio de uma perseguição surda e pouco leal, ora pregando ostensivamente, segundo as suas conveniencias, o menosprezo á religião de nossos avoengos, a profanação dos seus mysterios adoraveis, a negação dos seus dogmas sacrosantos e a insubordinação ás suas leis. No que vos dizemos não ha de nossa parte a minima exageração, como adiante vereis.

Mas se o Episcopado, em desempenho dos sagrados deveres de sua augusta missão, alça a voz com o fim de premunir suas ovelhas, tenta manter as prescripções da Igreja e põe em vigor sua disciplina; eis que a seita manhosa, abandonando subitamente a attitude provocadora de algoz implacavel, assume o papel de victima innocente *da intolerancia, do jesuitismo, do ultramontanismo, do romanismo ou do catholicismo* que no pensar e no dizer della *est unum et itidem;* e fal-o com tamanha sagacidade que as vezes não deixa de excitar a commiseração de alguns ingenuos.

Além disso, move céo, mar e terra; põe em actividade todas as suas molas mysteriosas e desenvolve todos os seus meios de acção, a fim de oppor uma remora ao que ella chama *prepotencia, absolutismo, despotismo e fanatismo* episcopal, e forçar ao silencio os Prelados *imprudentes e temerarios.*

Mas não: na misericordia divina esperamos que jamais deixaremos de advogar a causa da Santa Igreja de

Jesus Christo. Com os olhos fixos no venerando Ancião prisioneiro no Vaticano, no Immortal Pio IX o Grande, o luminoso espelho do Episcopado Catholico, zelaremos, inda com perigo da propria vida, os direitos e os sagrados interesses do mimoso Rebanho commettido á nossa ternura e sollicitude pastoraes.

Bem sabemos, pelo que nos ensina S. João Chrysostomo, que só assim poderemos tornar-nos agradavel aos olhos do Divino Mestre (1).

Em face dos males incalculaveis que a seita dos pedreiros livres tem causado ao verdadeiro espirito religioso, não é sufficiente deploral-os amargamente entre o vestibulo e o altar; corre-nos ainda o dever imprescindivel de fazer-vos ouvir a nossa voz de pastor e de por-vos de sobre aviso, patenteando-vos toda a hediondez dos infernaes designios do maçonismo.

Ouvimos incessantemente echoar em nossos ouvidos a voz do Senhor, que nos diz pelo orgão do propheta Ezechiel. «Filho do homem, te constitui atalaia sobre a casa de Israel; por isto ouvirás de minha bocca a palavra e annunciar-lha-has em meu nome, Se, dizendo eu ao impio: morrerás infallivelmente, tu não lhe fallares para que deixe o seu caminho iniquo e viva, morrerá o impio em sua iniquidade, mas eu pedir-te-hei o seu sangue. Se pelo contrario fallares ao impio e

---

(1) *Si quis voluerit illi commendatus esse curam habeat ovium illius, publicam quaerat utilitatem, fratrum suorum saluti prospiciat: nullum enim officium hoc Deo carius est.* (*Homilia in Beatum Philogonium*).

elle não se converter da sua impiedade e de seu máu caminho, morrerá elle por certo na sua iniquidade, mas tu livraste a tua alma. E se o justo deixar a sua justiça e commetter a iniquidade, porei diante delle uma pedra de tropeço; morrerá em seu peccado, porque não o advertiste, e nenhuma lembrança ficará das suas obras de justiça; porem pedir-te-hei o seu sangue. Se pelo contrario o advertires para que não peque, e elle não peccar, vivirá a verdadeira vida, porque tu o advertiste e assim livraste a tua alma (1). »

Como bem vedes, Irmãos e Filhos muitos amados, se para nós ha rigorosa obrigação de fallar-vos, para vós ha tambem a de escutar a voz do vosso humilde Pastor e de attender ás suas amorosas supplicas.

Com lagrimas vos rogamos, *flens dico*, ouvi docilmente as nossas exhortações e instancias, á fim de que salve-se a alma do Pastor que vos admoesta e a das ovelhas que o attendem (2).

Nós vos fallamos a linguagem franca e sincera da verdade e abrimo-vos o nosso coração, á fim de exprimir-nos com a lhaneza e simplicidade de um pai para com os seus filhos; por conseguinte, dilatai-vos igualmente para comnosco (3).

---

(1) *C. 3. v.—17 21.*

(2) *Hoc enim faciens et te ipsum salvum facies et eos qui te audiunt. Primeira ad. Tim. 4. 16.*

(3) *Os nostrum patet ad vos, cor nostrum dilatatum est... Tanquam filiis dico, dilatamini et vos. Segunda ad Cor 6, 11-13.*

II

Desde que os Summos Pontifices, collocados na eminente atalaia da Igreja de Deus, pela evidencia dos factos se convenceram da malicia diabolica das sociedades maçonicas, comminaram contra ellas penas gravissimas. Clemente XII anathematisou-as na Constit. *In Eminenti,* Bento XIV na Constit. *Providus,* Pio VII na Constit. *Ecclesiam a Jesu Christo,* Leão XII na Constit. *Quo graviora;* e o actual Pontifice, o magnanimo Pio IX, já fulminou-as varias vezes: na Encyc. *Qui pluribus* de 9 de Novembro de 1846, na Alloc. *Quibus quantisque* de 20 de Abril de 1849, na Encyc. *Noscitis et nobiscum* de 8 de Dezembro de 1849, na Alloc. *Singulari quadam* de 9 de Dezembro de 1854, na Encyc. *Quanto conficiamur mœrore* de 10 de Agosto de 1863 e na Constit. *Apostolicæ Sedis* de 12 de Outubro de 1869.

Ouvi, Irmãos e Filhos dilectissimos, como se exprime o Augusto Martyr do Vaticano em sua Allocução *Multiplices inter machinationes* de 25 de Setembro de 1865.

«Entre as muitas machinações, e artificios, diz o Pontifice da *Immaculada,* pelos quaes os inimigos do nome christão teem ousado atacar a Igreja de Deus, e procurado, ainda que debalde, abatel-a e destruil-a, devemos contar sem duvida alguma aquella perversa sociedade de homens, vulgarmente chamada maçonaria, a qual a principio contida nas trevas e na obs-

2

curidade acabou por manifestar-se para ruina commum da religião e da *sociedade humana.*

« Desde que os nossos predecessores, os Pontifices Romanos, fieis ao seu officio pastoral, descobriram suas fraudes e insidias, julgaram que não havia tempo a perder para reprimil-a por sua autoridade, fulminando anathema e exterminando a essa seita que respira crimes e ataca as cousas santas e publicas.

« Assim, nosso predecessor Clemente XII por suas Lettras apostolicas proscreveu e reprovou a mesma seita, advertio a todos os fieis não só que não se associassem a ella, mas tambem que não a propagassem e a animassem de qualquer maneira que fosse, sob pena de excommunhão reservada ao Pontifice Romano.

« Bento XIV confirmou por sua Constituição essa justa e legitima sentença de condemnação, e não deixou de exhortar os soberanos catholicos a que consagrassem todas as suas forças e sollicitude em reprimir essa seita profundamente perversa *perditissimam sectam*, e em deffender a sociedade contra o perigo commum. Prouvera a Deus que esses soberanos tivessem attendido ás palavras de nosso predecessor! Prouvera a Deus que em negocio tão grave não tivessem elles obrado com *tanta fraqueza*! De certo não teriamos nunca tido, nem tão pouco nossos antepassados que deplorar, tantas sedições, tantas guerras incendiarias que conflagraram toda a Europa, nem tantos

e tão acerbos males que teem affligido *e ainda hoje affligem a Igreja.*

« Mas o furor dos perversos *impiorum furor* longe de abrandar-se, Pio VII, nosso predecessor, anathematisou uma seita de origem recente, a dos *carbonarios* (seita maçonica) a qual se propagou principalmente na Italia, onde tinha muitos adeptos. E inflammado do mesmo zelo pelas almas, Leão XII condemnou por suas Lettras apostolicas não só as sociedades secretas, que acabamos de mencionar, senão tambem todas as outras, qualquer que fosse o seu nome, que conspirassem contra a Igreja e o poder civil, e severamente as prohibio a todos os fieis sob pena de excommunhão.

« Todavia, esses esforços da Sé Apostolica não tiveram os successos que se deviam esperar. A seita maçonica de que fallamos nem foi vencida nem cohibida, pelo contrario tanto se tem desenvolvido, que nestes difficeis tempos apresenta-se por toda a parte impunemente, e ergue a fronte mais audaciosa do que nunca.

« Desde logo julgamos necessario voltar sobre este assumpto, visto que, em virtude da ignorancia em que talvez estejam muitos a respeito dos iniquos designios que se tratam nessas reuniões clandestinas *iniquorum consiliorum quæ in clandestinis iis cœtibus agitantur*, poderiam crer falsamente que a natureza dessa sociedade é inoffensiva, que ella não tem outro fim que soccorrer os homens, e ajudal-os em suas adversidades e que em fim nada ha á temer da parte della para a Igreja de Deus.

«Quem entretanto não vê quanto esse modo de pensar está longe da verdade? Que pretende então essa associação de homens de todas as religiões e crenças? Para que essas reuniões clandestinas, esse juramento tão rigorosamente exigido dos iniciados, que promettem nunca revelar o que possa dizer-lhe respeito? Porque finalmente essa inaudita atrocidade de penas a que se votam os iniciados no caso em qne venham a faltar a fé do juramento?

«Certamente deve ser impia e criminosa a sociedade que foge do dia e da luz. Quão differentes dessas são as pias associações dos fieis que florecem na Igreja Catholica! Aqui nada ha de occulto, nada de segredo nos regulamentos que as regem, estão aos olhos de todos, e todos podem ver tambem as obras de caridade praticadas segundo a doutrina da Igreja.»

Em seguida lastima o Pai commum dos fieis, que as associações catholicas, tão salutares e tão proprias para excitar a piedade e soccorrer a probreza, sejam atacadas e até destruidas em alguns lugares, ao passo que a tenebrosa sociedade maçonica *tenebricosa massonica societas* tão inimiga da Igreja e de Deus e tão perigosa para a SEGURANÇA DOS ESTADOS, seja tolerada e as vezes até animada. E depois prosegue:

«Nesta conjunctura, receiando que homens incautos e sobretudo a mocidade não se deixe enganar e que nosso silencio dê lugar a alguem para proteger o erro, resolvemos erguer a nossa voz apostolica e dizer: Reprovamos e condemnamos a *sociedade maçonica* e as

outras do mesmo genero que, sendo differentes na apparencia, formam-se todos os dias com o mesmo fim, e conspiram patente ou clandestinamente contra a Igreja e os poderes legitimos. E ordenamos sob as mesmas penas já especificadas nas Constituições de nossos predecessores, a todos os christãos, de qualquer condição, gráo ou dignidade e de QUARQUER PAIZ *ubicumque terrarum sint*, que tenham essas sociedades como proscriptas e reprovadas por nós,»

A vista de tantas condemnações, emanadas do Chefe Supremo do Catholicismo, será porventura digno do nome de catholico o infeliz que, com formal desprezo de todas as prohibições ecclesiasticas, inicia-se nas sociedades maçonicas? Terá direito aos privilegios e prerogativas de filho da Santa Madre Igreja aquelle que assim lhe *resiste em face*? Por certo que não; por quanto desse nome e desse direito só é credor o filho docil, submisso e obediente.

Tanto mais que, Irmãos e Filhos carissimos, razões mui poderosas e de sobra tiveram os Summos Pontifices para assim proceder. Quando mesmo milhares de factos tristissimos e lamentaveis não provassem á toda a luz da evidencia, que a maçonaria tende a banir da face da terra até a ideia de Christianismo, ahi estão os seus reguladores, os seus ceremoniaes e os escriptos abominaveis de seus orgãos os mais genuinos e acreditados.

Ouçamos a confissão ingenua que, por permis-

são divina, tem escapado á alguns dos escriptores mais abalisados da seita hypocrita. Só temos o embaraço da escolha.

O Irmão Fischer diz que «*a excepção* de algumas lojas particulares, a grande maioria da Ordem não só não admitte o Chistianismo, como até combate-o a todo o transe. A prova está, diz, na admissão dos judeus nas lojas inglezas, francezas, americanas, belgas e ha pouco nas lojas de toda a Allemanha (1).»

O irmão Bizouart se exprime ainda com mais clareza e energia: «Cumpre *descatholisar* o mundo, diz elle; conspiremos unicamente contra Roma: revolucionar a Igreja é DESMORONAR OS THRONOS E AS DINASTIAS. Para combater os principes e beatos (os catholicos) todos os meios são bons. Tudo é permittido para aniquilal-os: *a violencia, a trahição, o fogo, o ferro, o veneno e o punhal* (2).» E' textual: Que horrores!

O irmão Damm citado pelo Padre Gyr (3) nega ousadamente a revelação divina, e a inspiração das sagradas Escripturas; nega o dogma da Santissima Trindade, a eternidade das penas, a existencia dos anjos, o peccado original; nega em ultima analyse a divindade de Jesus Christo. Segundo o seu modo de pensar, a Conceição de Jesus nada teve de extraordinario nem o seu nascimento em cousa nenhuma afastou-se do curso or-

---

(1) *Revista maçonica, Janeiro de 1848, p. 31.*
(2) *Des Rapports de l'homme avec le demon, Tom. 6, pag. 757 e 758.*
(3) *A Maçonaria, Pag. 53 à 55.*

dinario da natureza (1); os seus milagres foram produzidos por meios naturaes e physicos ; a sua morte de cruz é fabula; o juizo final é uma methaphora ; o baptismo uma ceremonia, a eucharistia apenas um symbolo, que serve de recordar não a morte de Jesus Christo, senão a excellencia da sua doutrina.

Desejais, Filhos amados no Senhor, uma negação mais positiva? Escutai o irmão Rebol :

« Os discipulos de Jesus Christo cercaram o seu nascimento, a sua vida e morte *de milagres que não existiram e os desfiguraram debaixo de apparencias solares.* A doutrina de Jesus Christo que resumio e formulou todas as verdades adquiridas na sua epocha, é A MESMA QUE A DOS ISRAELITAS, A MESMA QUE A DOS HIEROPHANTES DO EGYPTO, A MESMA FINALMENTE QUE A DOS GYMNOSPHISTAS DA INDIA. A religião christã sahio dos mysterios da iniciação, e a creação, os deuses, os anjos, os acontecimentos, os dogmas, as ceremonias, taes quaes nol-as pintam os livros santos, não são senão reminicencias mais ou menos felizes dos antigos deuses, dogmas e ceremonias dos Brahmas, dos Magos e dos Egypcios (1).»

A *Voz do Oriente* (2) tendo perguntado, *porque razão em todo o ritual maçonico, se não descobre o menor vestigio de Christianismo religioso, nem é o nome de Christo pronunciado se quer uma unica vez nos juramentos,* responde immediatamente que, *uma maçonaria*

---

(1) *Hist. Geral da Maçonaria, pag, 304.*
(2) *Manual para os Maçons, citado pelo Padre Gyr.*

christã seria um circulo quadrado, ou um quadro redondo; o que está de perfeito accordo com o que diz o irmão Muller: «Um verdadeiro paganismo está mais perto de nós (maçons) que o Christianismo (1).»

Nada mais peremptorio nem mais evidente do que recente declaração do Grande Oriente de Paris: « O summo e ultimo fim da nossa sociedade acha-se consignado na instrucção secreta e geral da Loja Suprema, e é o mesmo que foi proclamado por Voltaire e pela revolução franceza; isto é, a eterna destruição do Catholicismo até a abolição da ideia christã, a qual, se ficar sobre as ruinas de Roma, pode depois renascer e facilmente perpetuar-se (2).»

Outros muitos documentos iguaes á estes apresentar-vos-hiamos, Irmãos e Filhos amados, se não temessemos enfadar-vos. Eis aqui um *specimen* da linguagem e dos intentos dos maçães da Europa que, em abono da verdade cumpre dizer, teem incontestavelmente o merecimento de ser mais francos e mais consequentes que os do Brazil; pois reconhecem e até confessam *que não se pode ser ao mesmo tempo maçon e catholico* (3).

II

Que a maçonaria da Europa esteja com effeito debaixo dos anathemas fulminados pelos Soberanos Pontifices, porque na realidade tenta demolir o throno e o

---

(1) *Reforma religiosa, Tom 3. pag. 288.*
(2) *Opusc : La revolution par Mgr. de Segur. pag. 28,*
(3) *Le monde maçonique, Maio de 1866.*

altar, é questão fóra de duvida, é verdade geralmente admittida até pelos maçons de cá: muitos nol-o teem confessado ingenuamente: *Quandoque bonus dormitat Homerus.*

Mas que a maçonaria do Brazil esteja tambem incursa nas mesmas penas, eis o que nenhum pedreiro livre quer de modo algum reconhecer; eis o que todos, *nemine discrepanti*, negão a pés juntos; estes porque a maçonaria brasileira não tem relação alguma com a da Europa, aquelles porque os principios, os dogmas e doutrinas della em nada offendem a pureza do Catholicismo, aquelles outros, em fim, porque as Bullas Pontificias que anathematisão as sociedades secretas não tiverão o assentimento ou *exequatur* do imperante.

Taes são os sophismas á que recorrem os chefes da seita excommungada para embair a *turba multa* dos incautos e tranquillisar os excrupulos *jesuiticos* de alguns irmãos de consciencia nimiamente timorata, que receiam incorrer em peccado de desobediencia ás leis da Igreja.

Entretanto algumas breves reflexões são mais que sufficientes, para demonstrar a futilidade dessas razões e de outras de igual quilate.

Basta o estudo mais superficial para convencer qualquer espirito desprevenido, de que a maçonaria no Brazil, na Europa, assim como em qualquer outra parte do mundo, é uma e a mesma associação tenebrosa, com tendencias identicas e laçando mão dos mesmos meios para attingir o mesmissimo fim.

Se alguem ha dentre vós, Irmãos e Filhos muito amados, que nutra duvidas á respeito e hesite em crer o que nós affirmamos baseado em um milhão de documentos irrefragaveis e insuspeitos, que nos são subministrados pela propria seita, dê-se ao trabalho de cotejar os manuaes, cobridores e reguladores da maçonaria brasileira com os da maçonaria da Europa; e em todos encontrará impreterivelmente ritos, gráos, ceremonias, symbolos, signaes, formulas e experiencias em tudo analogas, como ingenuamente confessa o *Manifesto* da maçonaria brasileira do anno proximo passado.

Encontrará, além disso, o mesmo paganismo, o mesmo judaismo, o mesmo pantheismo e a mesma ausencia completa do Christianismo. Encontrará os mesmos principios, as mesmas theorias, as mesmas denominações sacrilegas de *ordem*, *altar*, *templo*, *profano*, etc., etc., as mesmas expressões hereticas, como a de *Supremo Architecto do universo*, dada a Deus, rebaixando-se d'estarte o Creador de todas as cousas á cathegoria de mero coordenador da materia. Encontrará os mesmos juramentos horriveis, prestados com medonho apparato *em fé de homem honesto* (1), ou então de *maçon* (2), consentindo o recipiendario, se vier a perjurar, *que o pescoço lhe seja cortado, o coração e as entranhas arrancadas, o corpo queimado, reduzido a cinzas e estas lançadas ao vento e que a sua memoria fique*

(1) *Instrucção da Franc Maçonaria, pag. 14.*
(2) *Bibliotheca maçoni vol. 5, pag. 11.*

em execração entre todos os irmãos (1)! Encontrará finalmente o mesmo segredo iniquo jurado, ora sobre o livro da Sabedoria, ora sobre UMA ESPADA (2), pondo o Muito Sabio O SEU PUNHAL sobre a fronte do candidato (3).

E já que tocamos em materia de segredo, de passagem faremos a seguinte observação.

Com quanto o Grão Mestre do Grande Oriente *Semiunido* e os arautos do maçonismo brasileiro se afadiguem em clamar pelas cem tubas da imprensa e por intermedio de seus manifestos (para declinararem das censuras fulminadas pela Santa Sé) que não ha segredo algum em suas lojas, visto como por ahi correm expostos á luz da publicidade seus manuaes, seus cobridores, suas constituições e seus discursos; ha todavia mysterios que, sendo vedados aos miseros *profanos*, ficão encerrados no recinto dos templos.

Em abono deste nosso asserto temos a Bibliotheca maçonica, regulador da maçonaria portugueza e brasileira desde 1833, que depois de haver explicado com mais ou menos sinceridade os symbolos e allegorias até o gráo 30, estaca de repente, declarando que a explicação e instrucção dos gráos 31, 32 e 33 só devem ser ministradas ao candidato pelos irmãos *de quem este houver recebido suas iniciações* (4).

---

(1) *Idem vol. 1. pag. 192.*
(2) *Idibem pag. 191.*
(3) *Idem vol. 5, pag. 11.*
(4) *Biblio. maç. vol. 3, pag. 352.*

Ainda mais. Ha segredos que até os proprios maçons de gráos inferiores ignorão. Se assim não fosse, qual a razão porque manda o Mui Sabio em sua linguagem symbolica que os aprendizes *cubrão o templo* e se retirem para a *salla dos passos perdidos* quando os Mui Excellentes e Perfeitos Irmãos Cavalleiros Rosa Cruz teem de se reunir em capitulo para discutir e resolver certos negocios transcendentes? Para que tal exclusão? Pois não são todos *filhos da viuva*? Não são todos irmãos e membros de uma sociedade sem mysterios, tendo por principios fundamentaes, segundo apregoão, a *liberdade, fraternidade e igualdade*?

Muito errados andão aquelles que, pelo simples facto de serem Mestres, Soberanos Principes Rosa Cruz, Cavalleiros do Sol, e por haverem attingido ao grão 33 pensão ter devassado todos os arcanos. Innocentes! oução o irmão Draeske e desilludão-se: «Ha maçons, diz elle, que *nunca chegarão a conhecer o nosso segredo*, nem mesmo pelas lojas; e não obstante todos os seus gráos não são mais que uns profanos, embora estejão sentados ao Oriente do templo e condecorados com as insignias de Grão Mestre (1).» Eis um topico que merece madura reflexão e toda a attenção da parte dos maçons illaqueados em sua boa fé, cujo numero *infinitus est* (2).

Voltando agora ao nosso assumpto, dizemos que a maçonaria brasileira é uma ramificação da grande ar-

---

(1) *Astréa 1849, citada pelo Padre Gyr.*
(2) *Eccles. 1, 15.*

vore que estende-se pelas cinco partes do mundo, e á cuja malefica sombra acolhe-se o protestante, o judeu, o mahometano, o turco, o budhista o fetichista, o deista e até o atheo. Nenhum maçon pode negar esta verdade, sem constituir-se réo de má fé ou revelar ignorancia á cerca dos fins da maçonaria.

Por ventura um dos fins da seita não será vincula nos mesmos laços os differentes membros da grande familia humana? Não será operar a *união dos povos*, como diz o irmão Guerin Dumast (1)? Não será *realisar a fraternidade universal*, segundo inculca o Opusculo maçonico intitulado—*O Ponto Negro* (2)? Logo, a maçonaria brasileira, sob pena de renunciar o seu nome e seus fóros, deve fazer parte integrante da familia universal dos pedreiros livres.

E se assim não fosse, porventura não seria uma burla o 2.º artigo do 1.º titulo da constituição maçonica do Brazil, o qual declara expressamente que a maçonaria brasileira *protege a todos os maçons espalhados sobre a face da terra, e permitte que trabalhem debaixo dos seus auspicios lojas de qualquer rito*? Não serião eminentemente ridiculos, para não dizermos, absurdos, os seus manifestos dirigidos a todos os maçons *do circulo do grande Oriente do Brazil, em particular, e a todos os mais irmãos espalhados pela superficie do globo* (3)? Não teria gravemente faltado á verdade o orador da loja

(1) *Biblio. maçonic. vol. 1.º pag. 24*
(2) *Pag. 14.*
(3) *Manifesto de 1865.*

Conciliação, quando disse o seguinte: « Espalhados por toda a supercie da terra fazemos uma só communidade, temos a mesma origem, sabemos os mesmos mysterios, caminhamos pelo mesmo caminho, e *tendemos aos mesmos fins*, sujeitos sempre á mesma regra e dirigidos *pelo mesmo espirito* (1)? » E' bem claro e positivo.

Demais, como explicar as *pranchas* officiaes trocadas entre o Grande Oriente do Brazil e os da Europa (2):

E' muito para admirar, que ainda alguem duvide ou finja duvidar da intima relação e communicações da maçonaria brasileira com a da Europa, quando ha bem pouco o opusculo maçonico supramencionado, expondo os principios da maçonaria universal, assim se exprime: « A maçonaria brasileira é *representante das mesmas maximas* que acima indicamos e que são as de todas as suas co-irmãs do universo. Os principios expressos em sua constituição *filião-se áquelles* (3). »

Isto não é tudo. A mesma obrinha de ouro confessa que a maçonaria brasileira cumpre ordens da Europa! Attendei! Referindo-se á lei summamente christã de 28 de Setembro de 1871 sobre a emancipação do elemento servil diz: « Tal foi a recommendação que ao Grande Oriente do valle dos Benedictinos fizera o Gran-

---

(1) *Discurso na noite de 17 de Agosto de 1867.*
(2) *Manifesto de 1865.*
(3) *O Ponto Negro pag. 16 e 17.*

de Oriente de França, quando reconheceu á sua existencia e legalidade (1). »

Que mais querem ?

De tudo o que fica exposto, Irmãos e Filhos dilectissimos, deprehende-se que a maçonaria brasileira está intimamente relacionada e ligada com a da Europa: donde logicamente concluimos que está igualmente condemnada. Demais, pelo que segue-se vereis, que as suas co-irmãs não lhe poem a barra a diante em materia de irreligião e impiedade.

III

De antemão notamos, Irmãos e Filhos carissimos, que tudo quanto passamos a dizer será em referencia á maçonaria *in se* e aos maçons logicos e consequentes. Folgamos de reconhecer que maçons ha que não revelão hostilidade a Igreja de Jesus Christo ; mas isto é apezar de serem maçons ; é porque não são *bons e verdadeiros maçons* ; é porque aberrão dos principios da maçonaria.

Os maçons brasileiros, á imitação dos da Europa, *fingindo singular respeito e maravilhoso zelo para com a religião Catholica, bem como para com a doutrina e pessoa de Jesus Christo, nosso Salvador, a quem elles se atrevem á denominar grão mestre e chefe da sua seita* (2), nada tão anciosamente anhelão, como seja a abolição dessa mesma religião sacrosanta em cujo seio

(1 *Ibidem.*

(2) *Encyc. de Pio VII Ecclesiam a Jesu Christo de 13 de Setembro de 1821.*

tivemos a ventura de nascer, para substituir-lhe a *religião natural e primitiva,* isto é, o paganismo(1).

Talvez vos pareça incrivel e sem fundamento este asserto de vosso humilde Pastor. Entretento está elle perfeitamente apoiado na Bibliotheca maçonica, obra recheada de horrorosas blasphemias e innumeras heresias, e nos escriptos produzidos pelos orgãos da maçonaria na côrte, nesta capital e no Pará, os quaes não cessão de fornecer-nos testemunhos irrecusaveis desta triste verdade.

A obra alludida em muitos lugares diz, sem preambulos nem circuitos, que o maçon é sectario *da religião primitiva despida de superstições e fanatismo*; « contempla, diz ella ao maçon instruido, contempla de longe estas ruinas respeitaveis (do paganismo), mas não toques esses marmores quebrados..... As columnas que ves, estão hoje privadas dos ornamentos que outr'ora erãm admirados; e as suas doces inscripções que

---

(1) São dignas de menção e reparo as seguintes palavras do Exm. Sr. Senador Candido Mendes de Almeida:

« Sabe-se o quanto esta associação (a maçonaria) é inimiga figadal do Christianismo, e os esforços que emprega para exterminal-o. O clero portuguez e brasileiro iniciando-se nesta temivel associação davão provas da corrupção que nelles lavrava, e que o espirito do Christianismo e da Igreja tinha delles fugido. A revolta contra a Igreja e a Santa Sé é a melhor prova do nosso asserto..................... O alarde que fez essa associação de sua abominavel doutrina, em jornaes e publicações na Belgica, França, Inglaterra, Italia e Allemanha, nenhuma duvida deixão quanto a curialidade do proceder da Santa Sé. Os que duvidão do antagonismo desta associação com o Christianismo. ou são nescios ou querem que outros o sejão. Direito Ecclesiastico Introduc. pag. CCCLVII.

fizeram a felicidade do mundo primitivo, teem sido desfiguradas pela fria mão do tempo e pelo ferro da barbaria (1). » Eis estabelecido o culto do paganismo.

Segundo esse codigo tenebroso da maçonaria brasileira, a Trindade Santissima *é um invento sacerdotal; e os padres teem sido forçados á reconhecer a unidade de Deus, posto que apparentemente seja composta de tres essencias differentes* (2). Sancto Deus! Que heresias!

Os padres catholicos transformaram toda a doutrina de Christo; violaram o preceito da tolerancia que formava a sua essencia; substituiram o fanatismo á razão esclarecida, a escravidão á liberdade, as prerogativas á igualdade, a ambição do poder ao desinteresse, ao titulo de irmão o de Senhor absoluto e finalmente substituiram as PENAS ETERNAS A UMA IMMORTALIDADE PROMETTIDA (3).

O Christianismo primitivo era destinado a exercer uma grande influencia na civilisação do globo; porem a doutrina primitiva do Christo foi alterada pelo Sacerdocio.

Por essa transformação do Christianismo o despotismo sacerdotal corroborou a ignorancia e a superstição: estes dous monstros alimentaram as guerras religiosas que levaram ao supplicio milhares de victimas innocentes; e graças ao sacerdocio a civilisação recuou em vez de avan-

(1) *Biblic. maç. vol. 1.° pag. 117.*
(2) *Ibidem pag. 50.*
(3) *Ibidem pag. 51.*

çar (1). *E a não serem os abusos do Catholicismo, o Christianismo* (maçonico) *seria hoje universal e teria feito talvez a felicidade de genero humano* (2).

Qui potest capere, capiat.

« Ah! se o Catholicismo *intolerante*, diz a mesma obra, quizesse proclamar a verdade que dentro em si concentra, elle nos diria que os padres catholicos foram os unicos que obstaram a que o Christianismo primitivo não seja hoje a religião universal. Christo confiou ao sacerdocio o cordeiro sem mancha, como symbolo expressivo de sua doutrina pura; mas o sacerdocio maculou a candura de sua lã (3). »

« Entre os mysterios exclusivamente religiosos os do Christianismo são, sem duvida, os mais simples e os mais sublimes, *mas è preciso ter cuidado* (oução bem!) *de os não confundir com o Catholicismo*. Se a verdade (maçonica) tivesse tido altares por toda parte o despotismo sacerdotal teria desapparecido (4). »

Eis em resumido quadro, Filhos muito amados no Senhor, as doutrinas hereticas e infernaes, consignadas nessa obra intitulada (notai bem) *Instrucção completa*(!) *do Franc-Maçon;* eis a fonte impura e envenenada, onde os maçons brasileiros vão haurir instrucção e sentimentos religiosos!

---

(1) *Idem vol. 1. p.123*
(2) *ibidem pag. 19.*
(3) *ibidem pag 52*
(4) *ibidem » »*

Não é, pois, para admirar que ora tenhamos a profunda magua de ouvir clamar alto e bom som, que a santa religião de nossos pais está adulterada ; que o Catholicismo ensinado pelo Vigario de Jesus Christo e pelos Bispos não é o verdadeiro; que só a maçonaria conserva intacto o deposito da fé ; que só ella *cultiva cuidadosamente a arvore evangelica e conserva estreme o verdadeiro Catholicismo despido do materialismo e da idolatria* (1). Tudo isto são consequencias necessarias d'aquellas premissas, são corollarios logicos daquellas theorias de perdição.

Como é possivel, que ainda alguem hesite em acreditar na requintada impiedade da maçonaria brazileira, quando a sua propria imprensa se tem encarregado de nól-a demonstrar quotidianamente com provas as mais convincentes !

Pasmosa cegueira ! triste illusão !

Não tem ella, Irmãos e Filhos da minha alma, negado abertamente e mais de uma vez, por intermedio de seus orgãos officiaes, a divindade do Filho de Deus, devisando nelle apenas *o agitador por excellencia* (2), *o philosopho sublime* (3), *o mancebo de costumes illibados, o purissimo e angelico tribuno da Galiléa, cuja vida foi uma serie inintérrompida de episodios patheticos e praticas edificantes* ? (4).

---

(1) *Bibliotheca maçon. vol.* 1. *pag.* 109.
(2) *Verdade, n.* 1.
(3) *Discurso de Saldanha Marinho.*
(4 *Verdade n.* 15.

Não tem ella negado o dogma da Santissima Trindade (1), a eternidade das penas do inferno (2), a graça (3), a infallibilidade pontificia? (4).

Não blasphemou ella ha pouco contra a divina Eucharistia? «Vós (Padres) não sorveis do calis da amargura que foi dado ao martyr do Golgota, mas empunhaes A TAÇA COM VINHO BRANCO, com que no exercicio da missa *regalais a goella e o estomago*, e isto com ajuda de custo das algibeiras da carolice (5)!» Que impiedade! que blasphemias! Cae-nos a penna da mão!

Não foi ella, ó Filhos dilectissimos, que, nos paroxismos do furor, ousou ultrajar a Santissima e Immaculada Virgem Maria (6) e tentou roubar-lhe uma das pedras mais preciosas da corôa de gloria que lhe cinge a fronte virginal?

Ah! dar-se-ha por ventura que tão depressa já tenhais esquecido, ó bom povo pernambucano, os insultos que não ha muito os modernos Nestorios lançaram á face de nossa Mãi celestial, nossa protectora na vida, nossa advogada na hora suprema, nossa rainha no seio da eternidade?

Quem a tanto arroja o delirio da impiedade toma como desenfado e sem o minimo excrupulo, a tarefa

(1) *Familia Universal, n. 4, e o Pelicano citado pela Boa Nova do Parà n. 67*

(2) *Verdade, n. 14.*

(3) *Familia Universal, n. 4.*

(4) *Verdade, n. 7*

(5) *Pelicano citado pela Boa Nova, n.* 71

(6) *Verdade, ns. 23, 24, 25 e 26.*

ingloria de vilipendiar as venerandas cans do Pontifice octogenario; de chamar *estrangeiro* ao Pai commum das nossas almas (1); de atirar o lodo asqueroso da calumnia sobre as roxas vestes de nossos bispos; de mimosear nossos sacerdotes com os epithetos inqualificaveis de *porcos, hyenas, pantheras, aguias, rapaces, lobos, sapos, ursos, leprosos, assassinos, incendiarios, queimadores de gente, corruptores, defloradores, immoraes, ignorantes, immundos, diabos negros* (2) e um sem numero de *amabilidades* deste jaez. Quem pode o mais, pode o menos. Não é pois sem muita razão que o santissimo Padre Gregorio XVI intitula essa seita *sentina* de heresias, de sacrilegios e de blasphemias (3).

E não nos digam que a maçonaria não concorda com semelhantes excessos. Sobre serem praticados pelos orgãos officiaes da seita, que vomitam todos os dias blasphemias horripilantes, heresias tremendas e os mais vis insultos, ainda não appareceu por parte della sequer um vislumbre de reprovação, nem ao menos o o mais inoffensivo protesto. Logo..... A conclusão é obvia. *Qui tacet consentire videtur.*

O que vos falta ainda, Filhos carissimos, para vos desilludirdes? Se não vos convencem as confissões e os escriptos da maçonaria, cedei ao menos á evidencia e á logica irresistivel dos factos.

Attendei para a perseguição encarniçada e sem

(1) *Verdade, n. 14*
(2) *Vede Jornal do Commercio de Abril de 1872*
(3) *Encyc Mirari*

treguas movida pelo maçonismo brazileiro, á pretexto de *Jesuitismo, Romanismo, Ultramontanismo.*, ao Catholicismo, aos sacerdotes que se tornam recommendaveis pelas suas virtudes, a todos os leigos, em fim, que observam os preceitos da Santa Madre Igreja, *sobre cujas ruinas*, dizem os pedreiros livres, *construir-se-ha a nova igreja* (1).

Attendei para o espirito de insubordinação e rebeldia que vai lavrando por todas as camadas da sociedade. Attendei para o menosprezo geralmente votado ao principio da autoridade. Attendei para a flagrante desobediencia ás leis salutares e brandas da Igreja de Jesus Christo.

Em summa. attendei para o desenfreamento e para o espirito de libertinagem que tudo ameaça invadir. Qual a causa efficiente de tantos males, senão o abuso da falsa liberdade apregoada pela maçonaria?

O acatamento devido aos cabellos brancos da velhice, a submissão aos pais, a obediencia, o preito e homenagem rendidos ás autoridades legitimamente constituidas, e outras bellas virtudes de que outr'ora fomos testemunha ocular se tem afugentado, a medida que vai se approximando a igualdade maçonica.

Que é d'aquelle amor de Deus e d'aquelle fervoroso sentimento religioso, que impelliam as massas para o santo tribunal da penitencia; que tornavam, templos espaçosos e vastissimos, insufficientes, por occasião de

[1] *Pelicano, n. 35*

celebração do incruento sacrificio de nossos altares, e que imprimiam um caracter puramente religioso em nossas solemnidades?

Ah! Filhos muito amados, o amor de Deus, a caridade, a piedade. a devoção bem entendida, o verdadeiro espirito religioso á pouco e pouco se vão desvanecendo com o fumo das girandolas e com as ultimas notas da musica theatral que se perdem nos zimborios dos templos sagrados. O maçonismo se tem empenhado com febril actividade em desarraigar de vosso coração o germen do verdadeiro Catholicismo e em aniquilar o culto interno, para fazer-vos presente de *um novo catholicismo não romano* (porque é pagão) que, prescindindo dos mandamentos da Santa Madre Igreja, contentar-se-ha com a crença *na existencia de Deus e na immortalidade da alma* (1).

Immensos, insondaveis e gravissimos são os males que a *tolerancia* ou *a indifferença* maçonica tem feito, está fazendo e jura fazer as almas incautas e inexperientes.

E poderiamos nós, Irmãos e Filhos muito amados, conservar-nos mudo, quedo e de braços crusados em face de tantos e tão grandes estragos operados no meio de nosso mimoso Rebanho, maxime sendo tão terminantes as leis da Igreja? Poderiamos nós ver o *homem inimigo* (2) semear a zisania, o joio e a semen-

---

(1) *Verdade, n. 26.*

(2) *Venit inimicus et superseminavit zisaniam in medio tritici, Math.* 13. 25

te do erro no meio da formosa vinha confiada á nossa vigilancia, e deixal-os medrar livremente? Poderiamos nós presenciar indifferente o lobo devorar nossas queridas ovelhas, sem empregarmos todos os meios ao nosso alcance para lhas tirar das garras?

Não! Appellamos para o vosso bom senso, para a vossa consciencia e para os vossos sentimentos religiosos. Respondei com franqueza, povo meu muito amado; proceder desta sorte a caso não seria mostrarmo-nos pastor pusilanime e negligente da vossa salvação? não seria faltarmos gravemeute aos deveres da nossa missão divina? Náo seria trahirmos a causa de Deus (2)? Não seria finalmente tornarmo-nos desmerecedor da vossa affeição e do vosso amor, e indigno de ser Pastor de vossas almas?

Jámais os Céos tal permittam!

Emquanto restar-nos nas veias uma gotta de sangue, havemos de deffender-vos, com o auxilio da graça divina; emquanto tivermos um halito de vida, vol-o consagraremos.

Pouco nos interessa a saude ou a enfermidade, a alegria ou a tristeza, a paz ou a guerra, a vida ou a morte: tudo nos é inteiramente indifferente, com tanto que as vossas almas estejam a salvo. *Bonus pastor animam suam dat pro ovibus suis* (2).

(1) *In causa autem Dei, ubicommunionis periculum est, etiam dissimulare peccatum est non leve. Santo Ambrosio liv. 2. officiorum cap. 24*

(2) *Joan 2 10, 11.*

IV

O beneplacito imperial é o principal reducto, onde se acastellam os pedreiros livres, procurando escapar aos anathemas fulminados pelo Santa Sé contra as sociedades secretas; é o ultimo recurso desses sectarios da *nova religião catholica não romana* que vai apparecendo entre nós.

Os novos filhos prodigos, procurando attenuar a feialdade de seu obstinado *non serviam*, revolvem as frias cinzas do Jansenismo, do Febronianismo, do Gallicanismo e d'ahi desenterram o *exequatur*, escudo ferrugento com que se amparam os inimigos da Igreja; e simulando tranquillidade e paz de conciencia, se deixam ficar nos laços da maçonaria, a pretexto de que as Bullas Pontificias que a fulminam não teem effeito algum no Brazil; porquanto falta-lhes o beneplacito imperial. Illusão!

A doutrina heretica do *placet*, como vós bem sabeis, Irmãos e Filhos carissimos, já tem sido innumeras vezes ferida de anathema por varios Summos Pontifices, taes, por exemplo, Innocencio X, Alexandre VII, Clemente XI, Clemente XIII, Leão X, Bento XIV e outros muitos, cujos nomes omittimos por amor da brevidade.

O actual Pontifice, gloriosamente reinante, além de outras occasiões, declarou, no consistorio de 3 de Novembro de 1855, *falsa, perversa, funestissima, claramente op-*

posta ao divino Primado: e já condemnada a opinião que ensina, que o placito regio é necessario pro REBUS SPIRITUALIBUS ET ECCLESIASTICIS NEGOTIIS. E ultimamente com approvação do Sacrosancto Concilio Ecumenico do Vaticano, onde reuniram-se os Bispos das cinco partes do mundo, de paizes catholicos, protestantes, schismaticos e atè infieis: onde tambem legislou o Episcopado Brasileiro quer immediatamente por si, quer por intermedio de seus representantes, assim fallou o grande Pontifice:

« D'aquelle supremo poder do Romano Pontifice de governar a Igreja Universal, segue-se que no exercicio deste seu ministerio, tem elle o direito de livremente communicar com os Pastores e com os rebanhos de toda a Igreja para que os mesmos possam ser por elle ensinados e dirigidos no caminho da salvação. Portanto condemnamos e reprovamos—*damnamus ac reprobamus*—a doutrina d'aquelles que asseveram poder-se licitamente impedir esta communicação do Supremo Cabeça com os Pastores e com os rebanhos, *ou que a tornam sujeita ao poder secular*, a ponto de sustentarem que tudo quanto pela Sé Apostolica ou com autoridade della se estabelece para o governo de Igreja, *não tem força nem valor, senão quando é confirmado pelo beneplacito do poder secular* (1).» Nada mais claro.

Os autores catholicos são unanimes em estigmatisar a heretica invenção do *placet*, que ninguem que se

(1) *Constit. Pastor aeternus.*

prezar de filho obediente da Igreja, pode admittir, por ser em extremo absurda, injuriosa e offensiva das prerogativas do Primado do Vigario de Jesus Christo (1).

Todos vós bem sabeis, Irmãos e Filhos muito amados, que *os principes e monarchas são ovelhas de Jesus Christo, e não pastores; são filhos da Sancta Madre Igreja e não pais; são seus subditos, e não prelados* (2). Entretanto á admittir-se a monstruosa doutrina do *placet*, força é admittir tambem que os soberanos temporaes são ao mesmo tempo pastores, pais, prelados e até Summos Pontifices; que a elles, e não ao Vigario de Jesus Christo compete o *Pasce oves meas* (3); e

---

(1) *Profligam o placet Jorge Philips, Bouix, Tarquini, Scavini, Franco, Zallinger, Vecchiotti, Pedro Gual, Margotti, Martinet, Ferraris, Gousset, Andrè, Maupied, Candido Mendes e outros muitos cuja nomenclatura tornar-se-hia fastidiosa.*

E' digno de nota o seguinte trecho de Maupied: « Illud placitum reipsa nihil aliud est quam negare divinitus esse institutam Ecclesiam; jus divinum juri civili subordinare; Deum homini subjicere et ad praxim reductum, civilis protestatis instrumentum facit Ecclesiam; indeque cum temporis progressu, proveniunt usurpationes omnes pessimae et lugendae in Ecclesiarum proprietates, ædificia, in administrationem temporalem, imo spiritualem, et inaudita praetentio de moribus, disciplina et etiam de fidei doctrina judicandi. Unde nihil relinquitur Ecclesiae nisi ut sit instrumentum cultus ad arbitrium civilis protestatis quae sic societatem a Christo fundatam, totalem et independentem annihilat. Posteaque mirantur improvidi quod omnis societas humana dissolvatur, defectu et contemptu cujuslibet auctoritatis. Compedium Juris Canonici p. 55.»

(2) *Reges et Praesides oves Christi sunt, non Pastores; Ecclesiae filii sunt, non Patres, subditi sunt, non Praelati. Pedro Gual cap. 10. «Oracula Pontificia.*

(3) *Joan 21, 17.*

que a Cesar, e não a Pedro disse o Divino Fundador da Igreja: « Eu te darei as chaves do reino dos céos: e e tudo quanto ligares sobre a terra, será ligado tambem nos cèos: e tudo quanto desatares sobre a terra, será desatado tambem nos céos (1).» Por quanto só por intermedio e com o assentimento de Cesar pode este apascentar o rebanho do Senhor.

Desse heretico parto politico resulta para as ovelhas a incumbencia de pastorear seus pastores, para os subditos o dever de dictar leis a seus superiores, para os filhos o direito de serem obedecidos por seus pais. Que inversão absurda!

D'ahi resulta que as Bullas, Breves, Constituições, Encyclicas etc. com que os Successores de Pedro apascentam o rebanho de Jesus Christo, e as penas e censuras com que ligam os filhos discolos não teem vigor nem effeito algum, senão depois do consentimento dos soberanos temporaes, de cuja vontade *dependem exclusivamente*. D'ahi resulta ainda que nos paizes schismaticos e infieis os subditos catholicos só poderão crer nos dogmas de nossa sancta Religião se bem aprouver ao Czar ou ao Sultão. D'ahi resulta, em ultima analyse, que se a seita inimiga jurada do Catholicismo conseguisse collocar filiados seus a frente de todos os governos do orbe (o que jámais acontecerá), no mesmo dia todos os catholicos ficarião dispensados e até prohibidos de

(1) *Math. 16, 19.*

prestar obediencia ao Pontifice Romano, que condemnou *injustamente uma sociedade puramente beneficente.*

Semelhantes paradoxos não merecem commento.

Que dirião os que tão tenazmente sustentam que *só a soberania temporal, qual imperiosa Sara, deve sempre dominar, emquanto a Igreja, á imitação de Agar, deve servir humilde* (1); e, sem o menimo excrupulo, appellam do legitimo tribunal da autoridade espiritual para o do poder secular, o que dirião (perguntamos com o sabio Benedictino Zalveinio) *se os soberanos ecclesiasticos, que Deus collocou no governo de sua Igreja, quizessem tambem oppor o seu* placet *as leis emanadas da autoridade civil, que as mais das vezes são perniciosas ao estado ecclesiastico, são inimigas das liberdades da Igreja, são contrarias a jurisdicção dos Summos Pontifices e do Episcopado e até usurpadoras dos seus direitos mas sagrados*? (2).

Mas enfim para que tanto se obstinão os pedreiros livres em appellar para o beneplacito imperial, quando este de modo algum pode livral-os das gravissimas censuras e penas comminadas contra a maçonaria ?

Sim, de nada lhes serve o *placet* pelas razões seguintes :

1°. Porque é doutrina condemnada pela Igreja, como fica provado.

---

(1) *Sola ratio status politici instar imperiosae Sarae dominatur; dum e contra ratio status ecclesiastici velut humilis Agar servire cogitur. Zalvenio Princip. jur eclesi L. 19 c. 2.*

(2) *ibidem Liv. 1. n. 177.*

2°. Porque as Bullas *In Eminenti* de Clemente XII e *Providus* de Bento XIV foram acceitas e publicadas em todo o reino de Portugal e suas collonias, no tempo em que o *placet* havia sido extincto (1).

3°. Porque ainda mesmo que elle fosse admittido pela Igreja, de nada lhes valeria no caso vertente; porquanto os proprios defensores do beneplacito reconhecem e confessam que a acção delle não attinge as censuras, por serem penas espirituaes e ecclesiasticas, estabelecidas no intuito de conter os fieis e conservar os bons costumes: *Cum censura respiciat rectam vivendi normam, sitque res spiritualis et ecclesiastica juxta etiam adversarios, et ejus comminatio dirigatur ad contiuendos fideles eorumque religiosos mores tuendos, certo certius, nulli regio placet indiget, ut vim habeat suam; et in hoc omnes consentire debent, qui sunt firmo ac sano judicio praediti* (2)!

4.° Porque na Allocução de 25 de Setembro de 1865, o incomparavel Pio IX prohibio a entrada na maçonaria á TODOS OS CHRISTÃOS DE QUALQUER PAIZ—*ubicunque terrarum sint*; e declarou formalmente que laboram em gravissimo erro os que pensam que o anathema fulminado contra essa seita *não tem valor nos paizes, onde ella é tolerada pela autoridade civil, ii certe vehementer errant.*

---

(1) *O placet revogado por D. João II em 1487 só reviveu com Pombal em 1765; e neste intervallo foram publicadas as* Bullas *acima citadas, uma de 27 de Abril de 1738 e a outra de 18 de Março de 1751.*

(2) *Scavini, Tom 2·. pag. 123 124.*

Á vista disso o que mais pretendem os sectarios do maçonismo?

E' fóra de duvida, Irmãos e Filhos dilectissimos, que a maçonaria brasileira é uma sociedade secreta, em communhão com a da Europa, intrisecamente má, inimiga da Religião Catholica, Apostolica, Romana; e por consequencia condemnada, não só pela Igreja, senão tambem pelas leis que nos regem, como bem se deprehende da Carta de Lei de 20 de Outubro do anno de 1823, segundo da nossa Independencia e do Imperio.

Nada mais resta, pois, áquelles que teem a desdita de ser iniciados nessa seita tenebrosa, senão abandonarem-na para sempre e lançarem-se nos braços amorosos da Sancta Madre Igreja, implorando com lagrimas de sincero arrependimento perdão e absolvição das censuras em que incorreram. *Ai do insensato que persiste no caminho do erro, porque será punido segundo a medida de sua iniquidade* (1).

Com todo o fervor da nossa alma exoramos o Pai das eternas misericordias, Deus de toda a consolação, se digne, nos favoraveis momentos de sua bondade sem limites, de illuminar-lhes a intelligencia, de tocar-lhes o coração e de outorgar-lhes forças e graças para romperem os iniquos vinculos que os prendem á seita perversa.

Attendendo a salvação das almas confiadas ao

---

(1) *Væ impio in malum: retributio enim manuum ejus fiet ei Isai 3. 11.*

nosso amor e solicitude, e das quaes havemos de dar rigorosas contas *ao Supremo Pastor das ovelhas* (1), resolvemos, depois de consultado nosso Conselho episcopal, estabelecer o seguinte:

1°. Em virtude de Nossa Autoridade Episcopal e em desempenho de nossa missão divina, condemnamos e reprovamos os erros, heresias e blasphemias que tem assoalhado no seio de nosso Rebanho querido a imprensa impia, especialmente um papel intitulado—*Verdade*— orgão maçonico, cuja leitura e assignatura prohibimos *sub gravi* a todos os nossos irmãos e filhos muito amados em Jesus Christo.

2°. Esgotem os Rvm. Parochos todos os recursos da caridade e envidem todos os esforços no intuito de esclarecer e arredar da sociedade maçonica aquelles que teem a infelicidade de ser nella iniciados. Mas se estes, á despeito de caridosas e repetidas admoestações, permanecerem em sua criminosa obstinação, sejam eliminados do seio das Irmandades e Confrarias religiosas, e soffram as consequencias da excommunhão maior em que incorreram *ipso facto*.

3°. Recordamos aos nossos Veneraveis Cooperadores a estricta obrigação que lhes incumbe de instruirem as ovelhas confiadas á sua vigilancia, já por meio de praticas familiares e ao alcance de todos, já pela explicação constante do Evangelho, já finalmente pelo ensino assiduo da doutrina christã. Força é confessar, que os

(1) *Heb.* 13 *e* 20.

tristes desvarios que ora deploramos do intimo d'alma, são originados, em grande parte, da ignorancia supina em materia de religião e da falta de instrucção religiosa de que profundamente resente-se nosso povo (1) naturalmente dotado de indole docil e pacifica. Lembrem-se os Curas d'almas que estreitissimas contas pedir-lhes-ha o Juiz Incorruptivel, no dia tremendo do *Redde rationem villicationis tuæ* (2). das ovelhas que perecerem á mingua de pasto espiritual e por negligencia sua.

4°. Mandamos á todos os nossos Reverendos Irmãos Sacerdotes, tanto seculares como regulares, que até nova ordem deem no sancto sacrificio da Missa, exceptuando os dias de 1ª. e 2ª. classe, a collecta do Espirito Sancto, *Deus qui corda fidelium*; e pedimos a todas as almas pias e devotas que orem instante e fervorosamente pela conversão e salvação desses nossos irmãos e filhos desventurados, que tanto contristam com sua peccaminosa rebeldia o coração extremoso da Santa Madre Igreja.

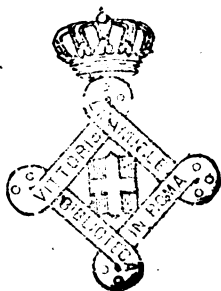
5°. E para que a presente Nossa Carta Pastoral tenha toda a publicidade, ordenamos seja lida pelos Rdms. Parochos e Capellães na Estação da Missa Conventual, sendo depois archivada em livro competente.

———

(1) *Parvuli petierunt panem, et non erat qui frangeret eis*, *Thren*. 4, 4.

(2) *Luc*. 16, 2.

Dada e passada em o nosso Palacio Episcopal da Solidade, sob o Signal e Sello de Nossas Armas, aos 2 de Fevereiro de 1873, festa da Purificação da SANTISSIMA E IMMACULADA VIRGEM MARIA.

Lugar ✝ do Sello.

✝ Frei VITAL, Bispo de Olinda